

Carta ao jovem arquiteto e urbanista

Às 14h30' do dia 12 de dezembro de 2017, reunimo-nos, no Conselho de Arquitetura e Urbanismo CAU/RJ, os arquitetos e urbanistas Demetre Anastassakis, Jayme Zettel e Tânia Chueke, jurados, recepcionados pelo Conselheiro Jorge Costa, para examinar os trabalhos finalistas ao Prêmio Grandjean de Montigny (PGM) 2017 do CAU/RJ, vencedores do Prêmio Arquiteto do Amanhã IAB/RJ.

O Júri elege Demetre Anastassakis como presidente, e o coordenador do PGM 2017 Jorge Costa informa que, desta feita, haverá apresentação presencial dos trabalhos, em que todos assistem, e iniciamos assim o exame dos três projetos finalistas:

Plano de Desenvolvimento Local do Morro Azul

categoria: Arquitetura de Edificações

autor: Fernando Bonini (USU)

orientador: João Calafate

Plataforma Urbana em Deodoro

categoria: Impacto Metropolitano

autor: Douglas Azevedo Pestana (UFRJ)

orientadores: Guilherme Lassance e Ana Slade

Complexo Cultural de Alcântara: Biblioteca como catalizador de mudanças sociais e urbanas em São Gonçalo

categoria: Urbanismo e Paisagismo

autora: Juliana Nunes dos Santos (PUC-Rio)

orientadora: Vera Hazan

O CAU RJ coroa a premiação tradicional do IAB RJ, o **Arquiteto do Amanhã**, com o **Prêmio Grandjean de Montigny**, introdutor do ensino de arquitetura entre nós, e já pela segunda vez, selecionando o melhor dos melhores, e oferecendo uma viagem à Europa!

Esse é o trabalho do CAU/RJ: fortalecer as boas experiências das entidades, e ajudar, estimular a jogar os jovens arquitetos no mundo.

Grande honra para nós do júri, "arquitetos de ofício", com rodagem em projeto e obra, mas também complexa missão, e a tarefa de dar um recado, um manifesto, aos nossos jovens formandos que se aventuram pela profissão. Mas quem deu o tom do recado foram os três concorrentes, e seus orientadores, através dos próprios projetos.

O **primeiro recado**: estamos enfim, em toda a metrópole!

Um vai do Flamengo à Favela do Morro Azul, outro de Campo Grande para Deodoro, e outra vai da Tijuca para Alcântara, em São Gonçalo.

Urbanismo Metropolitano e Social na veia ...

Mas além das pesquisas, análises e diagnósticos, projeto!

Estamos diante de "**Arquitetos de Ofício**".

Voltamos à arquitetura coroadando o urbanismo, e servindo ao social.

No **Morro Azul**, comunidade que emprestou seu nome à Estação do Metrô, trocada depois por ciúmes bairristas para Flamengo, o uso do lazer e da religião ressignificando os espaços comuns e públicos, numa favela com metrô e prédios modernistas feitos para a comunidade, com ocorrências "costuradas" de espaços e caminhos públicos.

Em **Deodoro**, um grande equipamento multifuncional, cuja arquitetura toma posse do sítio "costurando" os equipamentos esportivos lá construídos para as Olimpíadas, os equipamentos militares em franco desuso, numa das melhores localizações da metrópole, a "encruzilhada" entre a Baixada e Campo Grande, o encontro/distribuição dos dois ramais ferroviários suburbanos de caráter metropolitano, e ainda a Transolímpica, Marechal Hermes e Gericinó.

Em **Alcântara**, como extensão da futura Estação de Metrô, uma Biblioteca Parque de múltiplo uso, capaz de ser a "âncora" de uma centralidade forte, e densa, em São Gonçalo, nas margens do rio Alcântara.

O **segundo recado**: a retomada de um certo "despudor" de projetar! Embasado, pesquisado, mas com traço e risco! E obra como consequência!

O **terceiro recado**: esta nossa profissão tem mesmo como missão propor e empreender, mais que qualquer outra! E ser capaz de transformar demandas em escopo de projeto e programa, ter segurança de propor e definir espaços e usos, não somente "desenhar" projeto.

Desejar, Designar para Desenhar.

As propostas são factíveis, viáveis, expressam demandas reais e podem ser perfeitamente realizadas em módulos sequenciais no tempo. Mas são, também, replicáveis, e podem até ser embriões de programas, apesar de muito adequadas a seus sítios. Podem, portanto, se transformar em meta imediata de vida profissional dos planejadores articulados que estes jovens já demonstram ser.

E uma palavra firme de estímulo e agradecimento aos orientadores, professores, acadêmicos, mas todos com certeza "arquitetos de ofício", como o são os nossos colegas **João Calafate, Ana Slade, Guilherme Lassance e Vera Hazan** que souberam canalizar a pesquisa acadêmica, ao desenho e à obra com risco e desenho na metrópole do Rio.

Parabéns! E obrigado ao que vocês nos propiciaram.

Damos o prêmio, com grande alegria, mas com o coração apertado por ser um só. Considerem-se todos, colegas calouros e colegas professores, grandes vencedores!

Levaremos com certeza os projetos à Câmara Metropolitana para que possam integrar uma biblioteca de projetos e propostas vindas da comunidade, da academia e do mercado de trabalho, capazes de somar no esforço de bem desenvolver a metrópole fluminense.

E o grande prêmio, uma viagem a Portugal, vai para a arquiteta e urbanista **Juliana Nunes dos Santos**, da PUC-Rio, por ter a melhor combinação entre Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo e a carência metropolitana por esse tipo de equipamento.



Demetre Anastassakis



Jayme Zettel



Tânia Chueke

E sob a firme e segura orientação de Jorge Costa